



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

ENTRE BLUES E CHORINHOS: FAZER LITERATURA COMO QUEM CANTA DISSONANTEMENTE, LIMA TRINDADE E SEU *CORAÇÕES BLUES E SERPENTINAS*

Annie Tarsis Morais Figueiredo (UEPB)

Resumo: No presente artigo estudo a perspectiva alternativa do cânone literário, problematizando como se dão as relações de poder em torno desta questão. A discussão se centrará na concepção do que se entende por literatura, deste modo perpassa aqui o valor atribuído à uma obra contemporânea. Para isso, o escopo da pesquisa contará com a análise literária de algumas narrativas curtas do escritor brasileiro Lima Trindade (*Corações blues e serpentinas/2007*) e sua inovação e reinvenção do próprio gênero literário conto, bem como seu estilo de fazer literatura. Nos ajudará a pensar sobre essas narrativas atuais as teorias de Josefina Ludmer (2010) e Regina Dalcastagnè (2012).

Palavras-chave: Textualidade contemporânea. Cânone Literário. Conto.

Abstract: In this article study the alternative perspective of the literary canon, discussing how to give power relations on this issue. The discussion will focus on the conception of what is meant by literature thus pervades here the value assigned to a contemporary work. To do so, the search scope will include literary analysis of some short stories written by Lima Trindade of Brasilia (*Corações blues e serpentinas/2007*) and its innovation and reinvention of the literary genre of its own story, as well as your style of literature. Will help us to think about these current narratives theories Beatriz Resende (2008), Regina Dalcastagnè (2012) and Marcia Abreu (2006).

Keywords: Contemporary textuality. Literary canon. Tale.

1 PALAVRAS INTRODUTÓRIAS

Eleger e julgar obras como eternas e marcos da história da literatura brasileira se dá por critérios subjetivos, assim sendo, as divergências entre o grupo que apoia/aprova e contesta/nega se constrói. Entram em jogo, para entendermos esse processo valorativo, questões como posições políticas e sociais, bem como o gosto literário.

Para acrescentar, o lugar de fala do autor no campo literário também faz parte das relações de força que perfazem o cânone. Mas, é preciso saber que os critérios de julgamento mudam e se refazem ao longo da história. E é a hierarquização dos textos que acabam por



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

desenhar uma maneira única de se atribuir valor ao texto, levando a um fechamento das possibilidades de se fazer literatura, de se ampliar a literatura.

Tratar sobre as relações que perfazem o cânone literário é ter como ponto fulcral o poder. São as linhas formadas pelas relações de poder que tecem a lista dos literatos (maioria mortos e “imortais”) sustentada pelas instituições que afirmam tal cânone. Deste modo, a concepção de valor está ligada ao que se é conservado e apoiado como obras essenciais à vida de um leitor. Na primeira parte desse artigo temos a discussão em torno poder e do cânone literário.

Logo mais, na segunda parte a ideia de cânone literário dará lugar ao cânone alternativo, ou ainda a atual literatura brasileira e sua multiplicidade de formas que não cabem nos usos e conceitos tradicionais e nos moldes anteriores da crítica literária. Essa parte aponta para o processo de desnaturalização do que entendemos por literatura e qual o lugar atual desta produção.

Para elucidação de tal discussão utilizaremos o caso particular do brasileiro Lima Trindade, em que suas narrativas curtas não dão conta do conceito fixo de conto, exemplificaremos como há a reconfiguração do conceito conto tradicionalmente conhecido.

Por fim, admite-se que a melhor forma de se democratizar as diversas vozes da produção literária atual é provocando o cânone instituído no Brasil. Revisar o cânone literário brasileiro é negociar com a cultura e política de não-validação das múltiplas expressões identitárias.

2 ALGUMAS QUESTÕES SOBRE O CÂNONE LITERÁRIO

Realizando algumas obras uma perpetuação no tempo ao longo da memória social, o cânone se desenha pela conservação e negociação históricas dessa permanência seletiva de obras e autores. Dentro do tempo estão os jogos de conveniências que acontecem em meio às instituições que estabelecem bases que fazem manter a lista canônica em vigor.

A escola, a universidade, os pesquisadores, críticos literários e a comercialização editorial são instâncias de legitimação dos que se precisam fazer ouvir e serem “imortais”. Mas ora, acontecendo dessa forma as leis do campo literário brasileiro não abrirá espaço para os diversos grupos que querem ser ouvidos, através agora de sua própria fala.



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

Para que haja uma democratização das vozes na literatura é preciso que desloquemos a nossa percepção antiga do que seja uma boa literatura, da que seja uma Grande literatura. Deste modo, ao buscarem legitimar a sua fala os obstáculos institucional devem se diluir para a chance das muitas vozes serem ouvidas e a cosmovisão dos leitores sejam também diversas. Romper com a homogeneidade do campo literário é imprescindível, bem como deixar de lado julgamentos estéticos estáticos que acabam por refletir as exclusões reais da sociedade. Ou seja, é preciso que a literatura tenha vida, seja dessacralizada para acompanhar as mudanças históricas que se seguem.

Percebe-se algumas limitações geográficas que levam a uma concentração na publicação e na origem de autores brasileiros, o monopólio está nas grandes cidades da região sudeste do país.

Caminha-se para uma literatura não mais como mecanismo de hierarquização social, aberta a possibilidades de falas e de equivalência em conquista de espaço no espaço literário brasileiro. Para exemplificação de uma perspectiva de mundo e vida trazida pelo olhar de quem é excluído ou abafado nas instâncias de legitimação traremos narrativas curtas de dicção gay que elucida bem as atuais características dos textos literários brasileiros.

Como ponto central da questão canônica temos o poder, este ligado à série de formas de controle, válido frisar que o poder tratado aqui é de linha foucaultiana, pois não é um único poder, mas sim relações de poder que se realiza em vários níveis na sociedade.

E, a literatura enquanto discurso do existir acaba por ser instauradora de determinadas manifestações que acabam por influir na sociedade de maneira eficiente. Sobre os arranjos discursivos e o poder, lê-se:

suponho que em toda sociedade a produção do discurso é ao mesmo tempo controlada, selecionada, organizada e redistribuída por certo número de procedimentos que têm por função conjurar seus poderes e perigos, dominar seu acontecimento aleatório, esquivar sua pesada e temível materialidade (FOUCAULT, 2012, p. 8-9).

Desse modo, é preciso termos em vista os discursos não como sistemas de dominação, mas sim como uns poderes no qual todos querem se apoderar e diferentemente de uma superestrutura aterradora se configura nas pequenas e numerosas ações cotidianas. Logo, a



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

literatura ligada ao exercício do poder deve englobar discursos heterogêneos que tragam perspectivas de mundo distintas do habitual.

É preciso a provocar o cânone para que “o silêncio [...] quebrado pela produção literária de seus próprios integrantes” (DALCASTAGNÈ, 2012, p. 17) tenham chance de ecoar os gritos até então abafados.

Por isso a importância da oposição à resistência de revisão e ampliação de autores, pois estes fechamentos levam a perder da diversidade na literatura. Isto posto, a correspondência existente entre a realidade social e sua produção literária ocorrerá, colaborando para uma ampliação de uma igualdade de direitos.

3 O LUGAR DA LITERATURA CONTEMPORÂNEA: DO BLUES AO CHORINHO, O DISSONANTE ESTILO DE LIMA TRINDADE

Não se sabe ou não importa se são ou não são literatura. E tampouco se sabe ou não importa se são realidade ou ficção. Instalam-se localmente em uma realidade cotidiana para “fabricar um presente” e esse é precisamente seu sentido.

Josefina Ludmer

Literatura é arte da palavra que se utiliza de metáforas e se distancia da realidade mesmo a tomando como fundamento para sua elaboração artística. Conto é uma narrativa de dimensão curta com um conflito particular e único. Estas definições anteriores de literatura e conto tradicionais não mais abarcam as produções literárias contemporâneas, nesse sentido há que se questionar o conceito de literatura. Uma vez que é rompida nossa expectativa do que é ou não literatura.

Estudos apontam que é a literariedade de um texto que o agrupa no que chamamos Literatura, por outro lado outras pesquisas afirmam estar no olhar de quem lê a presença dessa literariedade. Se ao lermos uma reportagem percebemos algo de poético ou prosaico passará a ter um valor de literário, mas se ao lermos um conto nada nos tocar, seja pela linguagem ou pelo estilo do autor não podemos abandonar a regra.

Percebe-se o imprescindível questionamento do conceito de literatura, já que os escritos ditos literários atuais põe em tensão o nosso conhecimento de literatura. Portanto, os



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

modos de ler são diferentes, é uma produção borderline, em que “são e não são literatura ao mesmo tempo, são ficção e realidade” (LUDMER, 2010, p.1).

Como amostra dessas questões temos os contos do livro *Corações blues e serpentinhas*, do brasileiro Lima Trindade, que vive em na Bahia há muitos anos. Lima Trindade traz neste seu livro temáticas homoafetivas que nos traz a perspectiva dos gays e lésbicas sobre o amor, a solidão, a vida. Carregado de uma expressão particular, percebe-se neste caso que o autor assume a construção da própria imagem.

Não ocorre nessa obra um falseamento de persona, ou seja, um gay fala sobre os gays sem necessitar de representações cristalizadas pelo outro. *Corações blues e serpentinhas* torna-se, portanto um agente desestabilizador dos discursos instituídos na história literatura brasileira.

Os afetos diluídos nas narrativas curtas de Lima Trindade são divididos em dois fragmentos: blues e chorinhos. Pois assim como os gêneros musicais, Trindade canta as tristezas e anseios de seu grupo. Ao realizarmos uma leitura atenta dos contos nota-se que a definição clássica não suporta a categorização destas narrativas. Porque embora sejam curtas, possuem muitos modos de se narrar uma história, pois em alguns contos como o *Noite num hotel da Asa Norte*, *Céu fatiado de azul* e *Leponex*, por exemplo, existe a flutuação de tempo, não há somente a presentificação de uma ação em um único cenário, nestes três exemplos percebemos algo de memória, algo que leva à uma certa profundidade das personagens.

Para elucidar a definição de conto que conhecemos e suas características do conto na opinião de um crítico literário renomado da teoria da literatura brasileira, José Oiticica diz ser um conto aquele que é sintético, monocrônico e dá relevo a um acidente não comum na vida, aponta Fábio Lucas (1983, p. 113). Mas ora, muitos contos ou narrativas curtas da atualidade fogem dessas formas. E é justamente isso que queremos demonstrar em primeiro lugar, em segundo é a busca que devemos fazer com teorizar esses escritos.

Em um rápido levantamento das conceituações e características do conto temos Angélica Soares (2007, p. 54) trazendo:

Ao invés de representar o desenvolvimento ou o corte na vida das personagens, visando a abarcar a totalidade, o conto aparece como uma amostragem, como um flagrante ou instantâneo, pelo que vemos registrado literariamente um episódio singular e representativo.



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

Após a característica acima Nádia Gotlib (1995, p. 30) coloca: “evolui-se do enredo que dispõe um acontecimento em ordem linear, para um outro, diluído no *feelings*, sensações, percepções, revelações ou sugestões íntimas”, assim, o conto vai ganhando novas formas mesmo que em meio a tratamentos habituais. Dessa maneira, fica mais visível ainda a dificuldade de esquadrihar um conto atual, ao qual chamamos de novo conto.

Mas quando em termos da temporalidade o conto abarcar o passado, o presente e o futuro, a ponto de se tornar uma espécie de mini romance? Podemos ler no trecho: “Eles se mudaram para um apartamento no centro, tiveram uma filha chamada Mafalda e hoje Suze vende revistas usadas na Internet. Só não pensem em tocar Pet Shop Boys para ela...” (TRINDADE, 2007, p. 61). Nesse conto Leponex e em outro percebe-se um deslocamentos na produção dos elementos da narrativa conto.

A própria questão de forma não circular, ou seja, seus contos não precisam de uma resolução final para se encaixar as tomadas das cenas anteriores. Outro aspecto são as temáticas, que passam a serem concebidas por uma nova voz e perspectiva de dentro.

Sabe-se que as narrativas curtas de Trindade pertence à categoria de conto, porém este ressignificado, inovado, pois ao passo que a literatura muda seus gêneros da mesma forma acompanham tal modificação. Uma definição que abarque os escritos contemporâneos e sua fragilidade de categorização.

4 PALAVRAS FINAIS

Rematando a discussão realizada, entende-se que é com a abertura da escrita literária e seu lugar no campo literário para gays, lésbicas, travestis, negros, mulheres, pobres, etc. - essa não-elite moralista – que a igualdade entre as vozes existirão. Querer falar de si e de seu lugar no mundo é uma marca dessa literatura contemporânea que se define pelo pertencimento a um território ou grupo.

Partir da discussão em torno da aceção do que seja literatura e do que seja conto é entrar em um território movediço que ora nos faz encontrar e ora dor faz perder de vista a demarcação das fronteiras existentes entre realidade e ficção e notícia e conto.



X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

Lima Trindade e seu estilo comprova a fluidez que é escrever, essa liberdade que não quer ser ordem, mas sim desalinho como os costumeiros olhares e conceitos. Para isso, é preciso que desnaturalizemos os aspectos que possuímos da literatura, pois somente assim como alternativa provocadora ao cânone é que não ocorrerá um distanciamento das lutas sociais e as mudanças que elas causam.

Ao fim, vislumbramos o desafio e a dificuldade que é contrapensar as categorias que foram fundadas desde o princípio. Ler a contrapelo as concepções que nos trazem segurança é abrir-se para passagens inexploradas que requer muita pesquisa e vontade de resolver algumas inquietações acerca da produção literária brasileira contemporânea.

BIBLIOGRAFIA

DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea: um território contestado**. Vinhedo: Editora Horizonte / Rio de Janeiro: Editora da UERJ, 2012.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970**. Trad. Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

GOTLIB, Nádia Battella. **Teoria do Conto**. São Paulo: Editora Ática, 1995.

LUCAS, Fábio; GALVÃO, Walnice Nogueira e LIMA, Luiz Costa. Conto In: **O Livro do Seminário – ensaios**. Bienal Nestlé de literatura Brasileira, São Paulo: LR Editores Ltda, 1983, p. 104-218.

LUDMER, Josefina. **Literaturas Pós-autônomas**. Cultura e barbárie: Sopro. Desterro, 2010.
RESENDE, Beatriz. **Contemporâneos: expressões da literatura brasileira do século XXI**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Biblioteca Nacional, 2008.

SOARES, Angélica. *O conto*. In: **Gêneros literários**. São Paulo: Ática, 2007.

TRINDADE, Lima. **Corações blues e serpentinas**. São Paulo: Arte Pau Brasil, 2007.